



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ARTHUR JOSÉ GOMES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

ARTHUR JOSÉ GOMES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Natureza  
- Relato de experiência apresentado ao Curso  
de Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento as exigências para obtenção do  
grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti da  
Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE– PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Arthur José Gomes da.  
Educação Física no Ensino Médio [manuscrito] : uma vivência a partir do Estágio supervisionado II / Arthur Jose Gomes da Silva. - 2019.  
34 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
1. Educação Física. 2. Metodologias não diretivas. 3. Estágio supervisionado. I. Título  
21. ed. CDD 613.7

ARTHUR JOSÉ GOMES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Natureza -  
Relato de experiência apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento as exigências para obtenção do  
grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em : 09 / 12 / 19



---

Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa - UEPB

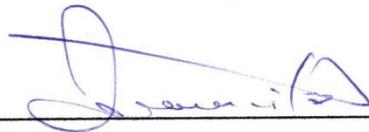
Orientadora



---

Profª Drª Jozilma de Medeiros Gonzaga – UEPB

Examinadora



---

Profº Ms. Ivanildo Alcantara Souza – UEPB

Examinador

*Dedico este trabalho acima de tudo a Deus Pai, ao seu misericordioso filho Jesus Cristo e a Maria Santíssima, à minha família e a minha esposa que carrega nosso fruto em seu ventre.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, ao meu bom Deus por ter me dado sabedoria na escolha deste curso no qual me sinto honrado em fazer parte, a Jesus Cristo por ser a minha âncora em toda minha história e a Maria Santíssima por ser meu exemplo de perseverança e humildade, sabendo lidar com todos os percalços ao longo do caminho.

Aos meus pais, José William Pereira da Silva e Rosa Maria de Araújo Gomes pelas palavras de incentivo e dificuldades enfrentadas para que eu chegasse até aqui.

Ao meu avô Paulo Gomes Perico (in memoriam) por me acolher e pelos seus ensinamentos que até hoje guardo em minha memória.

À minha tia Patrícia por sempre me incentivar aos estudos e por todos os saberes no qual me repassou.

À minha esposa Hayana Crislayne, que foi meu maior suporte na execução deste estudo, com amor e paciência.

A toda minha família, irmã, avós, tios/tias, primos/primas, padrinhos, afilhados por todas as vibrações positivas, incentivos e por serem responsáveis diretos na formação de meu caráter.

Ao meu grupo de estágio, por fazer parte de todos os estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação Física.

Em especial, a minha orientadora por toda a paciência durante as correções e elaboração deste estudo; a todos os professores que compõem o corpo docente dessa IES.

## RESUMO

Este trabalho é fruto de uma vivência, a partir do componente curricular estágio supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. Tendo como objetivo principal apresentar a utilização de metodologias para o ensino da Educação Física numa perspectiva de discutir e relatar aulas não diretivas em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, numa escola pública do município Campina Grande - PB. É preciso compreender a disciplina de Educação Física como de fundamental importância na construção sócio/físico/cognitivo do educando, visto que as experiências e aprendizagens adquiridas irão desenvolver no estudante um conjunto de aptidões, como: autoconhecimento, socialização, concentração, autoconfiança, dentre outras habilidades que o ajudarão para além do espaço escolar. Assim, a utilização de metodologias não diretivas no Ensino Médio é uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem e na aquisição das aptidões supracitadas. Este estudo está respaldado na abordagem metodológica do relato de experiência, tendo como instrumento a observação participante. A experiência ocorreu no período de agosto a dezembro de 2018 e pode-se observar que a partir de aulas mais dinâmicas proporcionadas através do estágio supervisionado, contendo músicas, vídeos e jogos, houve um maior interesse dos alunos com relação a disciplina de Educação Física. Dessa forma, podemos concluir que a inserção de novas metodologias propocionam a construção de condições reais para a efetivação de práticas educativas mais significativas que contemplem a formação integral do educando no ponto de vista não apenas físico, mas sobretudo em seus aspectos emocionais, crítico e reflexivo do saber.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Educação Física; Metodologias Não diretivas; Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física/UEPB; arthurgoomes@gmail.com.

## ABSTRACT

This work is the result of an experiment, from the supervised internship curriculum component II of the Physical Education Degree course at Universidade Estadual da Paraíba. The main purpose is to present the use of methodologies for Physical Education teaching in order to discuss and report non-directive classes in a 3rd grade High School class, in a public school in Campina Grande, Paraíba. It is necessary to understand a discipline of Physical Education as having a fundamental importance in the social / physical / cognitive construction of teaching, since it is learned and acquired during the learning of a set of skills, such as: knowledge, socialization, concentration, self-confidence, among other skills that will help them beyond the school space. Thus, the use non-directive methodologies in the high school is a great ally in the teaching-learning process and in the acquisition of the above mentioned skills. This study is supported by the methodological approach of the experience report, using participant observation as an instrument. The experience took place from August to December 2018 and it can be observed that more dynamic classes, provided by the supervised internship, containing music, vídeos and games, made the students have greater interest in the discipline of Physical Education. Therefore, we can conclude that the insertion of new methodologies provide construction of real conditions for effective educational practices that contemplate an integral formation of education in not only physical point of view, but mainly in its emotional, critical and reflexive aspects of the knowledge.

**Keywords:** Supervised Internship, Physical Education, Non-Directive Methodologies, High school.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quadra de Areia da escola-----	2
Figura 2: Quadra Poliesportiva da escola-----	21
Figura 3: Armário com Materiais de Educação Física-----	22
Figura 4: Pentágulo do Bem Estar preenchido por um aluno-----	23
Figura 5: Alunos preenchendo o Pentágulo do Bem Estar-----	24
Figura 6: Questionário dificuldades da prática de atividade física-----	25
Figura 7: Preenchimento do questionário pelos alunos-----	25
Figura 8: Conversa sobre alongamento/aquecimento-----	27
Figura 9: Aquecimento dinâmico-----	27
Figura 10: Aplicação do teste de Léger-----	29

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**EFE** – Educação Física Escolar

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**LDB** - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PPC** - Projeto Pedagógico de Curso

**PPP** - Plano Político Pedagógico

**RCEF/PB** - Referencial Curricular do Estado da Paraíba

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
4 EXPERIÊNCIA VIVENCIADA.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma vivência no componente curricular estágio supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Tendo como objetivo principal apresentar a utilização de metodologias para o ensino da Educação Física numa perspectiva de discutir e relatar aulas não diretivas em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, numa escola pública do município Campina Grande - PB.

O Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. De acordo com o PPC o estágio tem como princípio norteador a articulação da prática docente com as políticas vigentes integradas ao cotidiano escolar (PPC, 2016).

O Estágio Supervisionado é ofertado a partir do 5º período, momento esse no qual o graduando já adquiriu alguns conceitos teóricos que serão agora articulados a prática pedagógica através do estágio.

Dessa maneira, pensar a formação docente constitui o ponto principal para se almejar uma educação de qualidade e o sucesso das reformas educativas, tanto referenciadas nas diretrizes curriculares atuais. Se tratando de currículo escolar, ao longo deste estudo iremos refletir acerca de algumas indagações: Qual o lugar da Educação Física nas políticas curriculares? Como as aulas de EF podem contribuir para formação sócio/físico/cognitivo dos estudantes?

Segundo Barreiro e Gebran (2006, p.58) , os estágios tem sido constituídos de forma burocrática com preenchimento de fichas, regências desprovidas de uma meta investigativa e sem análise crítica do contexto escolar, bem como reforçando práticas institucionais não reflexivas.

Em contrapartida, com esta fala trazida pelos autores acima, o estágio vivenciado nesta experiência buscou uma reflexão mais aprofundada, sendo articulado primeiramente com reuniões de planejamentos, condução de leituras de documentos oficiais norteadores da Educação Física a exemplo: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba (RCEF/PB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs+) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física de Santa Rita/PB além de referenciais teóricos, que serviram de base para a construção dos planos de aulas a serem desenvolvidos no estágio.

As discussões abordadas nesse primeiro momento foram de grande importância para a nossa reflexão acerca do trabalho a ser desenvolvido na escola de atuação do estágio, já que nosso objetivo não era meramente realizar uma observação desprovida de sentido, mas intervir de maneira crítica e atrativa no cotidiano.

Seguindo essas considerações os planos de aulas foram direcionados para despertar o interesse na disciplina de Educação Física com a utilização de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas através de músicas, vídeos, testes práticos, jogos e dinâmicas através das abordagens metodológicas direcionadas aos estudantes do Ensino Médio, especificamente numa turma do 3º ano.

O interesse pelo trabalho com esses novos métodos surgiu a partir da percepção que os alunos do Ensino Médio, em especial do 3º ano, estão envolvidos por muitas cobranças e estresse relacionados as avaliações nacionais voltadas para esta série. Assim, o desenvolver de atividades físicas dinâmicas iriam permitir que estes educandos obtivessem melhor aproveitamento em seus aspectos físicos e emocionais ao invés do que eles apresentariam se a Educação Física fosse tratada apenas como algo mecânico e repetitivo.

O planejamento das aulas de Educação Física e a utilização de materiais didáticos voltados para esta disciplina perpassa sobretudo pelo viés de uma formação docente de base sólida, uma vez que essa propicia ao educador responder as competências que serão requeridas em sua prática. Nesse sentido, quando essas habilidades não são bem desenvolvidas ou até ausentes durante sua formação inicial, as consequências serão refletidas em sua *práxis*. Especificamente na disciplina de Educação Física, por uma ausência de uma formação de qualidade ainda é possível analisar diversas práticas relacionando as atividades físicas a exercícios mecânicos e repetitivos.

Nesse sentido, almejamos com este estudo trazer contribuições no que tange a prática de uma Educação Física mais atrativa com o uso de metodologias não diretivas para os educandos na abordagem de conteúdos e ações mais significativas, e uma melhor performance no ensino aprendido.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física no Brasil vem se desenvolvendo a partir de múltiplas pesquisas e de documentos oficiais norteadores que demonstram sua importância na formação discente, tanto em seu aspecto físico quanto no cognitivo, cabendo ao professor se atualizar nesses novos conceitos que permeiam a disciplina em estudo.

Segundo Benites e Souza Neto (2006, p.89): “existem inúmeras formas de se pensar a Educação Física, devido à enorme gama de informações existentes, nos dando a impressão de não haver limites para a pesquisa nesse campo”.

Fazendo uma retomada no percurso histórico desta disciplina, percebemos que ao longo dos anos, com cada vez mais adeptos, vendo-se a necessidade de legitimar tais práticas e com a necessidade da inserção de um novo protagonista nesse cenário, foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos na Universidade do Brasil, no ano de 1939 pelo decreto lei nº 1212, legitimando a profissão de professor de Educação Física, sendo assim havendo mais graduandos nesta área.

Uma das maneiras de inserir o graduando na vivência escolar é através do estágio, momento no qual proporciona um primeiro contato com a sala de aula e o cotidiano escolar.

Segundo Pimenta e Lima (2009):

O estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (PIMENTA e LIMA, 2009, p.36).

Desta maneira, frente aos novos desafios é preciso formar-se enquanto profissional reflexivo e capaz de compreender o cotidiano em que se atua e seu papel nesta realidade, dado isso, um dos elementos mais relevantes dessa formação docente é certamente o momento do estágio que nos permite desenvolver a *práxis pedagógica*.

Ressaltamos que para uma reflexão mais aprofundada, sobre a disciplina de Educação Física no contexto escolar, é preciso que educador esteja atento a todo o período histórico e as transformações ocorridas ao longo dos anos, pois muitas

foram às metodologias e concepções utilizadas, proporcionando diversos tipos de práticas consideradas equivocadas por alguns autores, que baseavam-se exclusivamente no desenvolver de aptidões físicas do estudante sem considerar suas demais dimensões, cognitivas, emocionais e sócio culturais.

Neste estudo não apresentaremos todas as abordagens pedagógicas para o ensino da Educação Física, assim, ressaltaremos apenas exemplos de algumas destas abordagens afim de embasar as discussões no corpo do estudo. Por exemplo: uma dessas abordagens que relacionam a Educação Física como mera atividade de preparação do corpo físico saudável, com uso de exercícios que causavam a exaustão, com total ênfase na calesenia, segregando alguns alunos por terem o porte físico considerado mais fraco, geralmente homens magros e baixos e mulheres em geral era a tendência militarista. Assim, o seu principal objetivo era a constituição de futuros soldados, fortes e doutrinados, capazes de representar a pátria em combates de guerra.

Outra abordagem preocupada com a total repetição de movimentos, se baseia na tendência tecnicista (1965-1984) que tem como enfoque principal o treinamento desportivo, em que o aluno é sujeito passivo do processo de ensino-aprendizagem, obedecente a regras e seguindo os padrões determinados pelo professor/treinador sem espaço para o diálogo, interação e questionamentos.

De acordo com as reflexões do livro metodologia do Ensino da Educação Física:

A relação professor aluno caracterizava-se por uma relação “instrutor – recruta”, devido à influência militar sofrida pela Educação Física Escolar, mas também por uma relação “treinador – atleta”, já que o esporte determinava o conteúdo de ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.37).

Outro ponto importante a ser observado é que a abordagem tecnicista por ter sido fortemente empregada durante a ditadura militar visava além de preparar o alunos para a força trabalhista, desviar a atenção dos indivíduos aos assuntos reais relacionados aos abusos da época, percebe-se assim que a Educação Física naquele momento servia como mais uma estratégia de alienação ao invés de ferramenta educativa como é proposta atualmente.

De acordo com Darido (2003), no fim da década de 1970, estudiosos da Educação Física escolar iniciaram alguns movimentos em oposição ao tecnicismo, esportivismo e à visão biologicista que se dava à área. Por meio desses esforços

que buscavam afastar a Educação Física escolar do modelo tecnicista, esses movimentos culminaram com as concepções que se apresentam hoje como: Desenvolvimentista, Construtivista-interacionista, Crítico-superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-emancipatória, as apoiadas nos Jogos Cooperativos, no modelo de Saúde Renovada e à relacionada aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Estas concepções representa, uma nova forma de pensar a Educação Física escolar a partir da visão das metodologias não diretivas que de acordo com Libâneo (1985) denomina de "tendência liberal não diretiva", na qual o "social" é entendido como uma extensão do individual, ou seja, trata-se de desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, a fim de inserir-se de maneira positiva no meio social já dado.

Na tendência não diretiva há uma maior preocupação com a significação dos conteúdos e das atividades desenvolvidas com os educandos, tornando-as de encontro com seus interesses e motivações. Acentua-se a comunicação interpessoal e a importância dos trabalhos em grupo, perpassando pela horizontalidade e cooperação das relações ao invés da competitividade e individualidade.

De acordo com Queiroz e Moita (2007, p.16): “Na tendência pedagógica não diretiva o professor é orientador e os alunos livres e tem como base a vivência grupal.”

Destaca-se assim o protagonismo do aluno diante do processo de ensino/aprendizagem, em uma relação de troca com o professor, em que ambos aprendem e se desenvolvem. Essa proposta inclui inserir novas ferramentas e concepções durante as aulas.

Uma dessas concepções pautada na tendência não diretiva é a Saúde Renovada que coloca em discussão o papel da Educação Física escolar no que diz respeito a promoção de qualidade de vida e bem estar, devendo influenciar crianças e adolescentes para um comportamento na fase adulta mais saudável, estimulando assim uma vida mais ativa e hábitos que promovam a saúde. Como afirma Nahas (1997, p.18) :

A Saúde Removada propicia a conceituação da atividade física e promoção de saúde, capazes de instigar a compreensão relacionada aos exercícios físicos, provocando nos alunos um senso autônomo aos conceitos fisiológicos composto nas escolha e prática das atividades físicas (NAHAS, 1997, p.18).

Apesar de ser uma perspectiva biológica da Educação Física, não se limita a isso, colocando as questões de cunho social que envolvem a saúde geral dos indivíduos. Há uma preocupação também com a incidência de doenças causadas pela falta de atividade física (sedentarismo).

Já a abordagem Crítico Superadora entende a Educação Física como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento chamado de Cultura Corporal, que tem como temas: os jogos, os esportes, a ginástica, as lutas, as danças entre outros. Além de ser diagnóstica pois se propõe a ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor sobre eles, permitindo aos educandos assimilar de forma crítica sua Cultura Corporal, a partir de um resgate histórico do tema, contextualizando e contestando sua realidade, relacionando-os com temas atuais, com o objetivo final de superar uma realidade que é desfavorável socialmente para aquela classe social.

Na concepção do Coletivo de Autores (2012), não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, o esporte pelo esporte, ou a dança pela dança, mas esses conteúdos devem receber um outro tratamento metodológico, a fim de que possam ser historicizados criticamente e aprendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos construídos culturalmente, e ainda serem instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade que envolve o aluno.

Essas abordagens compilam com as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº9.394/96:

O Ensino Médio tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos relacionando teoria com a prática no ensino de cada disciplina. Portanto desenvolve-se no ensino médio o caráter de formação geral, exigindo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares (BRASIL,1996, p.26).

Assim, a disciplina de Educação Física no ensino médio está vinculada a estes princípios abordados na LDB visando a formação integral do indivíduo e construção de cidadãos mais críticos quanto ao seu papel na sociedade em que está inserido.

A Educação Física no ensino médio é um elemento primordial para o educando porém, por diversas vezes, pouco valorizada na composição curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que:

Irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana (BETTI,1992, p.282).

Esta disciplina é parte integrante da escolarização básica e encontra-se contemplada na atual conjuntura curricular em especial na BNCC na área de Linguagens. Como já referido, mesmo diante da relevância desse componente curricular, grande parte das vezes é desconsiderada, em alguns momentos até excluída dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de algumas escolas. Isto dá-se porque a Educação Física escolar que temos hoje no ensino médio é o resultado das múltiplas influências recebidas na sua trajetória histórica. A exemplo das tendências militarista, esportivista e biologicista como já citadas neste trabalho.

Para inserir efetivamente a Educação Física no currículo escolar do ensino médio faz-se necessário vincular as aulas com o objetivo de formação do corpo e da mente, e principalmente de elaborar um plano de ação que atenda às necessidades, interesses e motivações dos alunos que em sua maioria alegam que importante é estudar as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, sendo essas as mais evidenciadas nas avaliações nacionais direcionadas a esta turma, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No entanto, assim como as demais disciplinas a Educação Física favorece que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, sócio/emocionais e resignifiquem o sentido das práticas corporais nas aulas, como relata a BNCC (2018):

A Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (BRASIL, 2018, p.135).

Desse modo, as novas propostas curriculares para esta disciplina priorizam a relação sócio/cultural entre o saber do aluno e o fazer do professor, neste movimento de elaboração do conhecimento, tendo como princípio o educando como sujeito ativo e crítico no processo de ensino-aprendizagem. Outro aspecto a ser analisado sobre a importância da Educação Física, no tocante ao Ensino Médio é que diante dos novos conceitos a mesma traz consigo um caráter interdisciplinar, se relacionando com outras áreas do saber, como poderemos verificar no exemplo: *Ao estudar o balé, por exemplo, os alunos podem vivenciar a dança mas, também, problematizar a questão de gênero que envolve a prática, desconstruindo visões preconceituosas. Também é possível usar o tema danças, nessa perspectiva, para falar de diversidade* (TREVISAN,2019) .

Neste exemplo verificamos as múltiplas facetas que esta disciplina se apresenta quando numa única prática corporal é possível envolver outras disciplinas, como história, no trato com a diversidade de gênero, ciência na relação do corpo humano e português, sabendo que um desses temas poderia ser abordado como tema da redação do ENEM.

Neste prisma, levar o alunado a compreender estas questões e valorizar a disciplina de Educação Física perpassa pelas metodologias utilizadas pelo docente em seu saber/fazer. O uso de propostas interativas, proporcionam um maior despertar dos alunos como pudemos analisar no estágio que resultou este estudo.

Com a disciplina de Educação Física os problemas também ocorrem, segundo Melo e Ferraz (2007) problemas existem em todas as disciplinas, o que não pode acontecer é o professor se esconder atrás dessas dificuldades para justificar a não realização de um bom trabalho com o Ensino Médio.

Então, é importante refletir sobre o papel do professor nesse processo de garantia dos direitos de aprendizagem dos educandos, pois se o mesmo não souber utilizar metodologias que tragam significado para o ensino dessa disciplina e as interliguem e dê significação humana e social não terão relevância para os alunos.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia que norteou este relato é de natureza qualitativa do tipo relato de experiência elaborado no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado II. A finalidade deste estudo foi de apresentar a utilização de metodologias para o ensino da Educação Física numa perspectiva de discutir e relatar aulas não diretivas.

O cenário escolhido para a realização do estágio foi uma Escola Estadual, situada no bairro da Liberdade no município de Campina Grande - PB. A Escola Cidadã Integral Félix Araújo, dentro do contexto das escolas estaduais de Campina Grande/PB esta é uma das que consta com um maior número de alunos pois é referência em seu ensino e estrutura física, além de está cercada por bairros de grande densidade populacional.

Para compreender esta realidade buscamos *a priori* conhecer o cotidiano do nosso campo de estágio, suas particularidades e minúcias, no qual analisamos a estrutura da instituição, como salas de aulas, quadra poliesportiva, quadra de areia, auditório, além dos materiais pedagógicos disponíveis. Com isso averiguamos que a escola, por ter passado reforma estrutural a alguns meses dispunha de uma ótima estrutura física, no entanto notamos uma carência relacionada aos materiais didáticos voltados para a Educação Física.

As atividades foram desenvolvidas com os estudantes do Ensino médio, especificamente em uma turma de 3º ano. No primeiro momento do percurso de elaboração deste trabalho buscou-se compreender a estrutura da escola na qual ocorreu a vivência bem como seu cotidiano e as relações sociais ali estabelecidas.

Os temas abordados nas aulas foram: Hábitos e Alimentação saudáveis e qualidade de vida relacionada à Educação Física com o uso do Exercício/Questionário do Pentáculo do Bem-estar, Reflexão sobre as barreiras/facilidades na prática de atividades físicas e a sensibilização sobre a importância da existência de locais públicos para esta prática, A importância do alongamento e aquecimento na preparação do corpo para atividades físicas: vivenciando o handebol, e o teste de Léger, a partir das demandas elencadas pelos alunos durante os momentos de captação da realidade.

Neste estudo fizemos uso da pesquisa bibliográfica. Como suporte bibliográfico utilizamos livros, artigos e teses que abordam a temática em estudo. Buscamos relacionar as leituras realizadas a partir dos teóricos com nossas

interpretações sobre elas. Utilizamos legislações nacionais e regionais que discutem a temática como: a BNCC, os PCN's, a LDB, os RCEF/PB e outras fontes.

De acordo com Ludke e André (1986, p.37), “uma pesquisa reúne o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspecto da realidade que deverá servir para a composição de propostas aos seus problemas”. Diante desta reflexão procuramos por meio desta pesquisa não apenas observar a realidade da escola e sim desenvolver um plano de ação que pudesse trazer novas perspectivas de pensar a disciplina de Educação Física no Ensino Médio.

O referido plano foi desenvolvido no período de agosto com a duração de 10 aulas no total, abordando temas como: saúde e esporte, saúde e educação física, como poderemos ver mais aprofundamente no quarto capítulo deste trabalho no tópico experiência vivenciada.

Segundo Engel (2001, p.183) “a pesquisa relato de experiência se constitui um meio de desenvolvimento profissional de ‘dentro para fora’, pois parte das preocupações e interesses de pessoas envolvidas na prática”. Nesta diretiva, percebemos que a ação é organizada pelos objetivos a partir das necessidades apresentadas, de forma que os atores sejam participantes, e o pesquisador assuma o papel de orientar na investigação, partindo da realidade pesquisada.

A pesquisa relato de experiência permite ao estagiário observar e compreender os participantes da situação investigada, interagindo com eles. Uma vez que nosso objetivo não era meramente de coletar informações e, sim, analisar a realidade a fim de construir coletivamente o Plano de ação que abordasse de maneira mais dinâmica as aulas de Educação Física através da disciplina de Estágio Supervisionado II.

Se tratando de relato de experiência destacamos que esta metodologia foi de suma importância para o desenvolver do nosso estudo, pois permitiu descrever as impressões e tecer nossas considerações sobre o objeto de estudo de maneira objetiva e coesa.

A metodologia relato de experiência nos propõe trazer reflexões a partir da vivência sobre a qual relata, procurando ser significativas para a área de estudo em questão, não ficando apenas no campo da mera descrição, mas sobretudo elucidando esta realidade.

Os estudos para o uso de metodologias não diretivas na disciplina de Educação Física no Ensino Médio nos possibilita compreender novas formas de ensinar e aprender através de propostas mais dinâmicas, que conseqüentemente despertam um maior interesse por parte do alunado.

#### 4. A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

O Estágio Supervisionado II que gerou esse relato ocorreu a partir de estudos em sala de aula de documentos oficiais com a supervisão de três professores orientadores da Instituição de Ensino Superior (IES) na turma do 5º período da UEPB do semestre letivo 2018.1 com cerca de 35 alunos do curso de Educação Física no quais se dividiram em três escolas estaduais da cidade de Campina Grande/PB para a realização do estágio, subdividindo-se em grupos por turma. Sendo assim, escolhemos a Escola Cidadã Integral Félix Araújo mais conhecida como “Estadual da Liberdade” no bairro da Liberdade em Campina Grande/PB e precisamente a turma do 3º ano do ensino médio com cerca de 25 alunos no período de agosto a dezembro de 2018.

Após a escolha do local de intervenção realizamos uma visita afim de conhecer suas dependências e estrutura física, no qual constatamos que por ter passado por reforma recente apresenta salas de aulas amplas e arejadas, possuindo laboratórios, salas de estudos, biblioteca, auditório e quadras de areia e poliesportiva. Algo que nos despertou atenção foi de a escola possuir uma sala específica para atividades voltadas a disciplina de Educação Física, podendo o professor utilizá-la de diversas formas como: aulas teóricas com uso de mídias digitais, aulas de relaxamento e ainda aulas práticas visto que a mesma tem espaço favorável para tal.

**Figura 1:** Quadra de Areia da Escola



Observamos que a quadra de areia não é segura, pois a demarcação das linhas é feita com pedras, numa possível jogada poderá ocorrer um acidente.

Fonte: Dados do Estudo, 2019.

A quadra poliesportiva é ampla, iluminada e com boa demarcação. Além disso, tem outros aparatos como: cesta de basquete, traves e redes de vôlei que ampliam a possibilidade do trabalho do professor de Educação Física .

**Figura 2:** Quadra Poliesportiva da



**Fonte:** Dados do Estudo, 2019.

O fato da escola possuir estes espaços amplia as possibilidades de intervenção docente na área de Educação Física, visto que Escolano(2001) afirma que a presença de locais apropriados para Educação Física é de extrema importância para os educandos, “pois a arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como elemento do currículo invisível ainda que ela seja por si mesma bem explicita” (ESCOLANO, 2001, p.45).

De acordo com o autor percebemos que a presença desses espaços é também parte integrante do currículo oculto, pois uma escola sem tais instalações, pode contribuir para a desvalorização e esquecimento da Educação Física dentro da escola, como se essa não fosse importante para sua formação.

Porém, em nossas vivências na escola verificamos uma escassez no que se refere aos materiais didáticos relacionados ao ensino da disciplina de Educação Física, quando questionamos as professoras de Educação Física da escola, a respeito dos materiais disponíveis, as mesmas relataram que tinham poucos e alguns deles se encontrara em desuso por estarem desgastados, logo então fomos encaminhados a sala dos professores de Educação Física, na qual havia dois armários e assim comprovamos a fala das docentes. Verificamos que havia bolas velhas, cones e arcos em estado não muito útil e bolas novas porém que não eram pra uso na Educação Física Escolar e sim para treinamento das equipes que iriam participar dos jogos escolares, conforme figura abaixo que mostra um desses armários:

**Figura 3:** Armário com Materiais de Educação Física



Podemos notar a desorganização dos materiais didáticos voltados para a Educação Física, misturados a outras coisas.

Fonte: Dados do Estudo, 2019.

De acordo com essa realidade observada ressaltamos que:

Para o professor de Educação Física desenvolver com excelência sua prática pedagógica, se tornam necessárias condições de trabalho adequadas pois a falta de materiais disponíveis para a realização das atividades é um dos fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas (FARIAS FILHO; VAGO, 2001, p.123).

Esta ausência de materiais descritas pelos autores acima refletiu em nossa vivência na escola uma vez que para tornar possível a aplicabilidade do nosso planejamento que envolvia os esportes, tivemos que pedir emprestado materiais no almoxarifado do Departamento de Educação Física da UEPB, como bolas de handebol, visando uma melhor adaptação a bola quando se tratara deste esporte.

Além dos empréstimos realizados no almoxarifado da UEPB e tendo em vista a nossa proposta de intervenção visando a utilização de metodologias não diretivas sentimos a necessidade de pesquisar e produzir materiais que dessem um maior apoio a nossa intervenção.

De acordo com Zabala (1998):

Os materiais didáticos são todos os recursos que podem proporcionar aos professores respaldos, referências e critérios para tomar decisões, tanto na fase de planejamento, na intervenção

direta no processo de ensino e aprendizagem, bem como em sua avaliação (ZABALA, 1998, p.198).

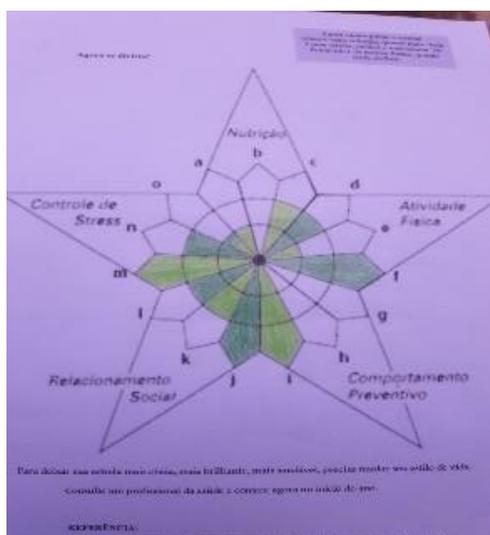
Desta forma, torna-se possível considerar os materiais didáticos como os meios que auxiliam os professores nas diferentes fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos diferentes componentes curriculares.

Nossa primeira intervenção teve como abordagem metodológica a Saúde Renovada no qual propomos discussões relacionadas a Hábitos e Alimentação saudáveis e qualidade de vida relacionada à Educação Física com o uso do Exercício/Questionário do Pentáculo do Bem Estar, no qual segundo Nahas(2003) é:

O Pentáculo do Bem Estar (PBE) é uma demonstração gráfica dos resultados obtidos através do questionário do perfil do estilo de vida individual, que inclui características nutricionais, nível de estresse, atividade física habitual, relacionamento social e comportamentos preventivos, sendo demonstrada em figura no formato do Pentáculo (estrela), com intuito de facilitar a visualização dos seguimentos abordados (NAHAS, 2003, p. 54).

Além, de diagnóstico e interativo o Pentáculo do Bem Estar responde a uma tomada de rumo em relação aos seus hábitos a pessoa deve tomar, no qual afirma Nahas (2003): “A ideia geral é permitir que a pessoa identifique aspectos positivos e negativos em seu estilo de vida, recebendo informações e oportunidades para a tomada de decisões que possam levar a uma vida com mais qualidade”.

**Figura 4:** Pentáculo do Bem Estar preenchido por um aluno



Preenchimento feito por um aluno conforme seu nível de bem estar.

Fonte: Dados do Estudo, 2019.

**Figura 5:** Alunos preenchendo o Pentágulo do Bem Estar

A atividade do Pentágulo do Bem Estar proporcionou concentração e atenção nos alunos no seu preenchimento.



**Fonte:** Dados do Estudo, 2019.

Posteriormente, abrimos o debate a respeito do Pentágulo do Bem Estar, e vários relatos surgiram, evidenciando a importância de uma atividade mais ‘diferente’ e com uma proposta diagnóstica e interativa, diferenciando-se das aulas de Educação Física que eles já tinham participado.

Dando continuidade ao nosso estágio numa segunda intervenção trouxemos como proposta a reflexão sobre as barreiras/facilidades na prática de atividades físicas e a sensibilização sobre a importância da existência de locais públicos para esta prática. Na qual lançamos algumas indagações para provocar o senso crítico dos alunos, como: **Quem na turma pratica atividade física? Entre os que praticam: qual(is) atividade(s) física(s) pratica(m)? Qual motivo de praticarem? Entre os que não praticam quais os principais motivos? Quais as principais barreiras para praticarem atividade física? Quais atividades eles gostariam de fazer, mas não tem oportunidade?** Onde os alunos relataram os locais para prática de atividade na região de suas casas, como se encontravam para tal, se havia ou não estes espaços, quais os empecilhos a não praticar uma atividade física. Concomitantemente apresentamos um texto *“Barreiras e Facilitadores da Prática de Atividade Física”* do autor Copetti (2009) que dava suporte as discussões, em sequência aplicamos um questionário com 12 perguntas em relação as barreiras e dificuldades para prática de alguma atividade física, conforme a figura 6 e 7 que mostram o questionário e o preenchimento feito pelos alunos:

**Figura 6:** Questionário sobre barreiras da prática de atividade física

Gostaríamos de saber se as condições ou situações abaixo dificultam as suas práticas de atividade física! Responda o quanto essas afirmações são verdadeiras para você!

01. Não encontro lugares perto de casa com a atividade física que gosto.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
02. É difícil fazer atividade física porque não conheço lugares perto de casa onde eu possa ir.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
03. É difícil fazer atividade física porque os amigos que me acompanham moram longe.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
04. É difícil fazer atividade física porque não tenho como ir (ou voltar) onde posso praticar.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
05. O clima (frio, chuva, calor) dificulta minha prática de atividade física.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
06. Eu deixo de fazer atividade física porque prefiro fazer outras coisas (ler, ficar sem fazer nada).  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
07. Tenho preguiça de fazer atividade física.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
08. Acho difícil fazer atividade física porque não me sinto motivado.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
09. Tenho muitas tarefas para fazer por isso é difícil fazer atividade física.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
10. Falta tempo para fazer atividade física.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
11. É difícil fazer atividade física sem alguma companhia.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito
12. É difícil fazer atividade física porque em casa ninguém faz.  
(1) Discordo muito (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo muito

Questionário com intuito de provocar o senso crítico dos alunos e fazê-los refletir sobre as condições do espaços públicos.

Fonte: Dados do Estudo, 2019.

**Figura 7:** Preenchimento do questionário pelos alunos

Questionário aplicado aos alunos, servindo de base para a discussão



Fonte: Dados do Estudo, 2019.

Nossa terceira intervenção planejamos que os alunos pudessem se sentir parte do processo ensino-aprendizagem na escolha do esporte a ser praticado, tornando-os protagonistas deste processo. Elencamos 4 modalidades esportivas a serem escolhidos, que foram essas: futsal, handebol, voleibol, basquetebol. Ficando decidido pela maioria que o handebol seria o esporte praticado.

Notabilizamos que essa atividade proporcionou um maior interesse dos alunos pelo esporte a ser praticado, pois partiu deles a decisão, o que talvez não seria tão atrativo se caso tivesse sido imposto. Dessa forma esta metodologia de ensino oportuniza tornar a relação mais horizontal entre estagiários e alunos, além colocar o educando como sujeito ativo.

Trabalhamos os esportes com a abordagem dos PCN's, na qual oportunizam os estudantes, através da cultura de movimento humano, a incorporação de conhecimentos, valores e habilidades, expressos principalmente nas manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da luta e da dança.

Como já referido acima, a escolha dos alunos foi o handebol, deste modo, iniciamos a prática reunindo toda a turma na quadra da escola e conversando sobre a importância do alongamento antes de se iniciar a prática de qualquer atividade física, pois o mesmo ajuda na prevenção de lesões articulares, aumenta a flexibilidade dos músculos e a sensação de relaxamento. Outro tópico abordado nesta conversa foi a diferenciação entre alongamento e aquecimento, pois uma das afirmativas mais recorrentes dos alunos é que se tratavam de um mesmo conceito.

Desta forma, elucidamos que diferente do alongamento o aquecimento aumenta a quantidade de oxigênio disponível nos músculos, aumento da temperatura corporal e preparação psíquica, física, cinética e coordenativa além de também prevenir lesões.

**Figura 8:** Conversa sobre alongamento/aquecimento



Fonte: Dados do Estudo, 2019.

Após este debate, realizamos um alongamento e posteriormente o aquecimento dinâmico, visando fugir das concepções tradicionais que entendem o aquecimento como atividades mecânicas e estáticas. Sendo assim dividimos a turma em dois grupos e distribuímos cones nas duas partes da quadra com igual quantidade, objetivando com que cada grupo virasse o maior número de cones do outro grupo e vice-versa, provocando o uso de estratégias de grupo e dando ênfase ao handebol como esporte de invasão, além de adaptação ao campo de jogo, conforme figura (9) a seguir:

**Figura 9:** Aquecimento dinâmico



Aquecimento dinâmico visando a invasão do campo adversário e instigando na cooperatividade e dinâmica de grupo.

Fonte: Dados do Estudo, 2019.

Continuamos com atividades de adaptação a bola com o uso do método parcial em que consiste trabalhar por partes determinado esporte: nos quais os alunos sentiram peso, viscosidade e tamanho da bola; empunhadura (forma de segurar a bola); passe: os alunos se distribuíram nas duas laterais da quadra e trocavam passes conforme o estagiário solicitava e exemplificava (picado, de peito, por cima da cabeça, lateral, entre outros); drible: quicar a bola para avanço durante o jogo, mostrando a forma correta, pois muitos driblavam dando tapas na bola; fintas ( forma de penetrar na defesa adversária ou alcançar uma melhor posição para receber um passe); e chute: arremesso em direção ao gol. Concluindo com um jogo pré-desportivo de baleada de quatro cantos, onde ao ser baleado, o aluno ia para um dos lados do campo de jogo, objetivando o arremesso, recepção de bola, troca de passe e fintas afim de se livrar de ser antigido pela bola.

Nossa última intervenção foi diagnóstica e informativa, com a verificação do VO<sub>2</sub> máx através da aplicação do teste de Léger no qual consiste no teste de vai-e-vem de 20 metros, é um teste duplamente indireto que serve para estimar o valor do VO<sub>2</sub>max (Consumo máximo de Oxigênio) em crianças, adolescentes e pessoas adultas. Mas, antes da realização do teste realizamos uma anamnese, perguntando sobre o histórico de atividade física e e de hipoglicemia. O teste foi desenvolvido por Léger e Lambert em 1982 para avaliar a potência aeróbica máxima de crianças escolares, adultos saudáveis e atletas. Este teste é composto por múltiplos estágios progressivos de corrida, com intensidade crescente e que determinam o VO<sub>2</sub>max do individuo. O teste inicia com um trote suave (8,5 Km/h) entre duas linhas demarcadas no chão ou numa quadra distanciadas 20 metros. O sujeito deve ir e vir no ritmo imposto por uma gravação de “bips” que devem coincidir com o momento em que o avaliado toca as linhas. O teste termina quando o avaliado não aguentar mais acompanhar o ritmo ou quando não atingir, a tempo, a linha por duas vezes consecutivas. O diferencial deste teste é que para sua aplicação são utilizados equipamentos de fácil acesso, espaço relativamente pequeno e pode ser utilizado para avaliar um grande grupo de pessoas, pois muitas pessoas podem ser avaliadas ao mesmo tempo.

**Figura 10:** Aplicação do teste de Léger



**Fonte:** Dados do Estudo, 2019.

Finalizamos este encontro com um feedback em relação aos resultados dos alunos, e com o relato dos mesmos, que disseram não ter conhecimento do teste e enfatizar ser muito dinâmico e prático, podendo ser realizado em diversos espaços.

Ao término do desenvolvimento das atividades realizadas no estágio tivemos uma maior compreensão da importância dos estudos teóricos vivenciados em sala de aula da Universidade Estadual da Paraíba, pois eles relacionados com a prática que nos deram o suporte necessário para a execução das intervenções supracitadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade vivenciada no Estágio Supervisionado II, destacamos que muitos foram os avanços encontrados ao longo desse percurso, a realização mais dinâmicas e interativas proporcionou uma maior relação de interesse dos alunos com a disciplina de Educação Física, bem como um aproximação entre professor/aluno.

Ao fazer uma análise dessa trajetória foi possível constatar através de conversas informais com os alunos que muitos deles passaram a ter maior frequência nas aulas da disciplina em questão e até cogitar a possibilidade de um dia tornar-se professor de Educação Física. Outro ponto importante a destacar foi o fato de que ao iniciarmos o estágio percebemos que alguns alunos ficavam dispersos, sentados nas arquibancadas, apenas observando as aulas e após diálogos com estes pudemos trazê-los para o contato direto com as atividades esportivas.

Dessa forma percebemos que o diálogo e a utilização de metodologias não diretivas permitiu tornar a disciplina de Educação Física mais significativa nas práticas cotidianas escolar e para além dos muros escolares também, pois alguns estudantes praticam atividades físicas extraescolares, e assim passaram até mais ciência da sua importância.

Esperamos que através desse estudo realizado, os alunos e os docentes da escola dêem continuidade ao uso das metodologias não diretivas e haja uma maior valorização da disciplina de Educação Física pela comunidade escolar, o currículo e as políticas públicas.

Podemos destacar com a realização deste trabalho que através da utilização de metodologias não diretivas e suas abordagens no cotidiano escolar é possível o professor de Educação Física favorecer a descoberta de sentidos e motivação nas práticas corporais, além de desenvolver diversos aspectos educacionais.

Conforme as experiências vividas através do estágio buscamos desenvolver uma prática mais atrativa e com sentido real, através de dinâmicas, atividades práticas e com espaço para maior participação e autonomia dos alunos.

A opção do docente pela escolha de determinada metodologia precisa está em consonância com a realidade e as necessidades das escolas e dos alunos, não podendo ser algo aleatório, que distoe das concepções e princípios educativos.

Nesse enfoque, a Educação Física é de suma relevância no desenvolvimento do sujeito em sua forma integral, pois estimula o desenvolvimento de diversas atitudes como: cooperatividade, inclusão, sensocritico e importância do sujeito em relação sociedade.

As experiências adquiridas através dos estágios supervisionados são de fundamental importância na formação do docente, as que tivemos foram gratificantes, aprendemos a conviver e a enfrentar as dificuldades encontradas ao longo do estágio na escola e a insuficiência de materiais para as aulas. Problemas foram contornados e solucionados, por meios de objetivos e trabalhos de planejamentos.

Durante as intervenções nas aulas verificamos a participação e contribuição por parte dos educandos da escola e os estagiários de educação física nas relações intersociais de desentendimentos e de situações de brincadeiras agressivas

## REFERÊNCIAS

- BARREIRO, I. M. de F. ; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BENITES, L. S.; SOUZA NETO, S.. Os Saberes Docentes e a Prática Pedagógica nas Tendências de Ensino da Educação Física. São Paulo: Avercamp 2006.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.13, n.2, p.282-287, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.
- COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia de ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação, UFPR: Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2001.
- ESCOLANO, A. Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M. Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) Tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
- LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MELO, R. Z. ; FERRAZ, O, L. O novo ensino médio e a Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.13, n.2, p. 86-96, abr/jun 2007.
- NAHAS, M. V. O pentáculo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v.5, n.2,2000.

NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: questões e propostas. 4ª São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, C. T. A. P. de; MOITA, F. M. G. da S. C. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

TREVISAN, R. BNCC de Educação Física: Confira as seis unidades temáticas. Disponível em : < <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/110/bncc-de-educacao-fisica-confira-as-seis-unidades-tematicas>> acesso em: 12/Nov de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.